



RELÓGIO MEDICINAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Vitória Silva¹, Maria Eduarda Backschat Lima¹, Wilson J. Morandi Filho^{1*}.

¹Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, Brasil.

*wilson.morandi@ifc.edu.br

INTRODUÇÃO

Plantas medicinais são aquelas que possuem princípios ativos com efeitos terapêuticos sobre o organismo humano. Esses princípios atuam em células, órgãos ou sistemas, produzindo efeitos farmacológicos. No entanto, o uso inadequado pode ser prejudicial, sendo fundamental conhecer corretamente a planta, sua origem e modo de uso (1).

O Relógio Medicinal é uma metodologia que organiza plantas medicinais em canteiros, cada um representando um órgão ou sistema do corpo humano. Em cada canteiro são cultivadas espécies com comprovação científica de eficácia no tratamento de distúrbios relacionados ao órgão correspondente (2). Essas plantas são utilizadas na produção de fitoterápicos, como chás, sabonetes artesanais e xaropes, com participação ativa dos estudantes em todas as etapas do processo (3).

No período que compreendeu os anos de 2024 e 2025 foram desenvolvidas diversas ações extensionistas, como a divulgação do projeto nas redes sociais (*homepage* e Instagram), recepção de visitas escolares, além da participação em oficinas e eventos comunitários. Essas atividades fortalecem o vínculo entre a instituição e a sociedade, promovendo o aprendizado prático e o compartilhamento do conhecimento.

O projeto buscou integrar ensino, pesquisa e extensão no Instituto Federal Catarinense – *Campus* Camboriú, promovendo a fitoterapia como forma de cuidado à saúde e valorizando o uso consciente das plantas medicinais. A iniciativa contribui para a formação cidadã dos estudantes e para a promoção da saúde e da sustentabilidade na comunidade.

OBJETIVOS

O objetivo deste projeto foi fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão no IFC – *Campus* Camboriú, por meio da difusão do conhecimento sobre o Relógio Medicinal, as plantas medicinais e os benefícios da fitoterapia, promovendo atividades educativas, produção de fitoterápicos e ações com a comunidade interna e externa.

METODOLOGIA

O Relógio Medicinal está localizado no “Laboratório de Práticas Profissionais Orientadas de Agroecologia e Plantas Medicinais” do IFC – *Campus* Camboriú, na via principal de acesso ao *campus*. É um espaço voltado à educação e valorização dos saberes populares, permitindo o reconhecimento de espécies medicinais e a prática de técnicas agroecológicas (4). O relógio é composto por doze canteiros dispostos em formato circular, com sete metros de raio e áreas de circulação entre eles, organizados conforme os órgãos ou sistemas do corpo humano. Atualmente, abriga cerca de 50 espécies de plantas medicinais, utilizadas na produção de fitoterápicos, como chás, xaropes artesanais e sabonetes. Esses produtos são distribuídos à comunidade acadêmica e externa, promovendo saúde, sustentabilidade e integração entre ensino, pesquisa e extensão.



As bolsistas realizavam as atividades do projeto nas quintas-feiras, entre 13h30 e 17h, nas quartas-feiras, das 15h30 até as 17h e nas segundas-feiras, das 13h30 às 15h; esses horários eram reservados para as atividades práticas e remotas do projeto, desde a produção do xarope medicinal até a confecção de conteúdo para divulgação do Instagram.

RESULTADOS OBTIDOS

Durante a execução do projeto Relógio Medicinal no período de 2023 a 2025, foram realizadas diversas atividades que integram ensino, pesquisa e extensão, com foco na valorização do uso de plantas medicinais e na promoção da fitoterapia junto à comunidade interna e externa do IFC – *Campus* Camboriú. O projeto alcançou resultados expressivos, tanto em termos de produção de fitoterápicos, como no impacto educativo e social gerado.

Foram produzidos artesanalmente 70 litros de xarope medicinal a partir de plantas, como gengibre, guaco, poejo, alfavaca-cravo e hortelã-menta, coletadas diretamente dos canteiros do Relógio Medicinal. Além disso, foram confeccionados e distribuídos 381 pacotes de chás medicinais até julho de 2025, destacando-se o capim-limão (224 unidades), guaco (89), cavalinha (30), alfavaca-cravo (27), entre outras espécies. Os produtos foram distribuídos principalmente por meio do Ambulatório do *campus*, durante eventos institucionais e em ações na comunidade.

No campo educacional, o projeto recebeu a visita de diversas instituições escolares, como E.M.E.B. Vereador Paulo Reis, CEM Prof. Armando César Ghislandi e EEB Elizabeth Konder Reis. Nessas ocasiões, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o horto didático, aprender sobre as propriedades das plantas medicinais e compreender o funcionamento do Relógio Medicinal, reforçando a função educativa do espaço.

Também foi promovida uma oficina de sabonetes artesanais, em parceria com o Núcleo da Pessoa Idosa (NEAPI), com o objetivo de ensinar técnicas de produção de sabonetes com propriedades medicinais, incentivando a autonomia e o cuidado com a saúde da pele entre os participantes. Os sabonetes, livres de aditivos químicos, foram produzidos com glicerina, essências e extratos glicólicos de ervas, proporcionando benefícios, como maciez e redução de dermatites.

A equipe participou de campanhas comunitárias, como a Campanha do Agasalho no Ginásio Irineu Bornhausen, distribuindo chás e divulgando o projeto, além de realizar uma visita técnica ao Parque Raimundo Gonzalez Malta, contribuindo para a troca de saberes entre diferentes instituições.

Nos âmbitos acadêmico e científico, o projeto foi apresentado na X Jornada Catarinense de Plantas Medicinais (2023) e na 42ª Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS – (2024), fortalecendo vínculos com a comunidade científica e divulgando a metodologia e os resultados alcançados. Além dos eventos institucionais, como a Feira de Iniciação Científica e Extensão (FICE) e a Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnologia Interdisciplinar (MICTI).

A divulgação digital também foi uma frente fortalecida: o projeto mantém um *site* institucional e um perfil ativo no Instagram (@relogiomedicinal.ifc), com atualizações semanais. As publicações incluem informações sobre as plantas cultivadas, seus usos terapêuticos e as atividades realizadas no *campus*, ampliando o alcance da proposta para além do espaço físico do horto.

Por fim, o Relógio Medicinal consolidou-se como um espaço multidisciplinar de aprendizagem ativa, permitindo que os bolsistas desenvolvessem habilidades em práticas agroecológicas,



produção de fitoterápicos e comunicação científica. Ao mesmo tempo, promoveu a valorização dos saberes populares e o fortalecimento de vínculos entre o IFC e a comunidade, cumprindo plenamente seus objetivos extensionistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no projeto Relógio Medicinal evidenciam sua relevância para a formação acadêmica dos estudantes do LPPO de agroecologia e plantas medicinais, bem como para os bolsistas envolvidos. O projeto contribuiu significativamente para a instituição e para a comunidade atendida, promovendo parcerias, integração com outras instituições e o aprendizado sobre o uso correto das plantas medicinais. Por meio das atividades desenvolvidas, os estudantes adquirem conhecimentos práticos sobre cultivo, consumo e cuidados com as plantas, além de fortalecerem a comunicação científica e o vínculo com a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho LM. Orientações técnicas para o cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros; 2015. (Folheto, n. 245) [Internet]. Available from: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1028982/orientacoes-tecnicas-para-o-cultivo-de-plantas-medicinais-aromaticas-e-condimentares>.
2. Velloso CC, Wermann AM, Fusiger TB. Horto medicinal relógio do corpo humano. Putinga, RS: EMATER; 2005.
3. Tavares SA, Lima MSS, Oliveira ML, Silva MJ, Oliveira MA, Silva MF. Plantas medicinais. Brasília, DF: EMATER-DF; 2015.
4. Lopes JMDC, Link D. Implantação de um horto didático de plantas bioativas no município de Tupanciretã. Revista de Gestão e Tecnologia Ambiental [Internet]. 2010;1(1):1-12. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/2781/1619/0>. doi: 10.5902/223611702781.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Wilson José Morandi Filho pela dedicação, orientação e incentivo contínuo na condução do projeto Relógio Medicinal, cuja atuação tem sido essencial para integrar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma prática e transformadora.

Nosso reconhecimento também se estende ao Instituto Federal Catarinense – *Campus* Camboriú, por fornecer o espaço, os recursos e o apoio institucional necessários para que o projeto se desenvolva e alcance a comunidade.

Agradecemos, igualmente, a todas as pessoas que contribuíram com doações de plantas; suas contribuições fortalecem essa ação coletiva de cuidado com a saúde, preservação do conhecimento tradicional e valorização das plantas para uso medicinal e educativo.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Instituto Federal Catarinense – *Campus* Camboriú, através do Edital n. 38/2024.

